



## Joelington Rios

### Mini Bio

Born in the *Quilombo*\* Jamary dos Pretos in Turiaç/MA [State of Maranhão], Joelington Rios is a visual artist graduated at Parque Lague Visual Art School and Escola de Fotografia Documental and Comunicação Crítica – EFOCO. Studied at Escola Sem Sitio with Pollyana Quintela, Efrain Almeida and Cadu. Currently, he works and lives in Rio de Janeiro. He combines different artistic techniques and practices, mixing photography, video, performance, sound art and collage. His research aims at revealing other corporalities, creating meaning, re-signifying memories, and elaborating other forms of existence.

\**Quilombo* is a Brazilian hinterland settlement founded by escaped slaves

### Processes

I use photography, photomontage, the double exposure technique, video, performance, music and writing as a tool for designing and conceptualising the development of works. I believe in the power of coexistence, in listening and observing as a fundamental tool for constructing and sensitising my artistic process. These exercises are essential for the primary development of new projects and visual possibilities.

## ***O que sustenta o Rio (What Sustains Rio) Series***

**Photographic series by photomontage**

**(Work in progress) 2018**

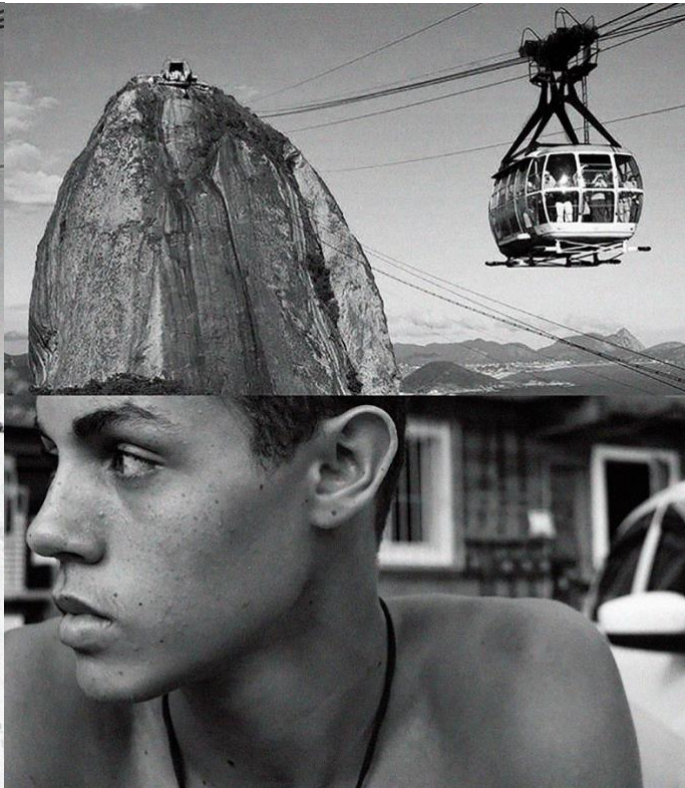
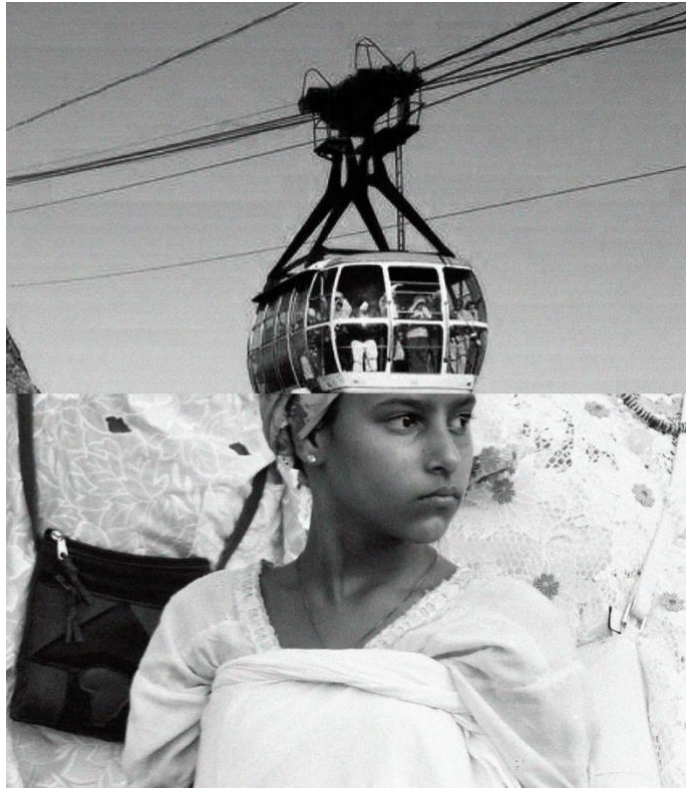
**35x35 cm**

When Joelington decided to move to Rio, he brought with him illusions related to nature, the charm of the South area, its major characters and the symbolic strength of the city. Since 2018, the script to develop his *O que sustenta o Rio Series* has involved walking around the city and wondering, between drifting and wandering, to demonstrate the challenges of living in the city. The series *O que sustenta o Rio Series* is born from the contact and from the “experience of the body that moves and observes the surrounding,” wrote Rafael Lopes in an elucidative text, that the images from Rios “are tales of a city that either lives from its apparent stability and peace or is shaken by social issues inherent to this system that privileges a few in detriment of many”.

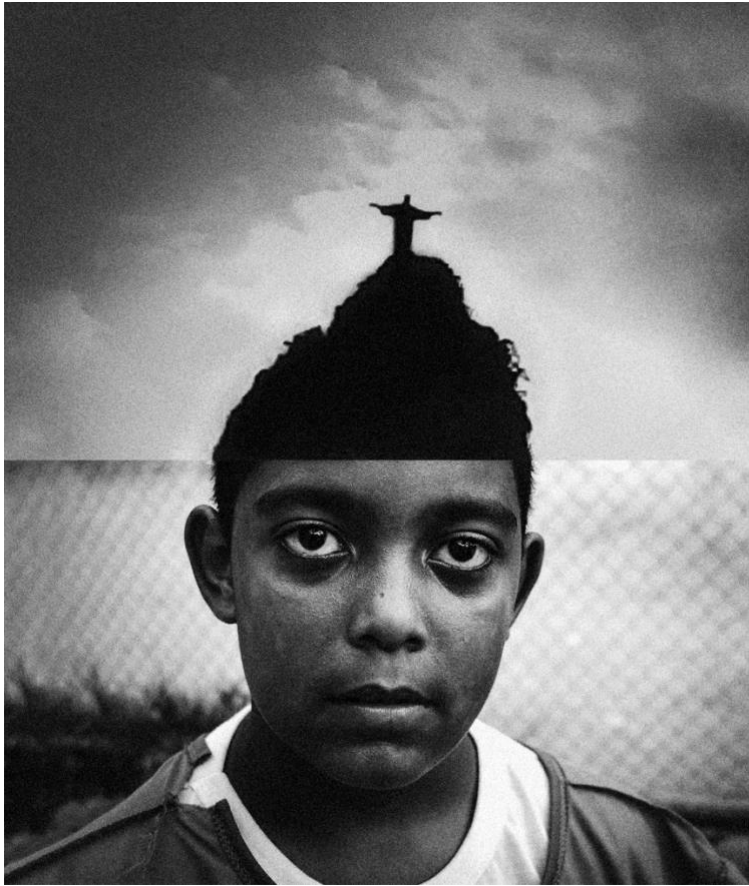
By photomontage in black and white, Rios juxtaposes and adjusts graphically the image of Christ the Redeemer to the head of people portrayed, nearly all of them anonymous, in ordinary situations as a symbol of belonging to the city of love and frictions. For Joelington, living Rio was the radical experience of transformative discovery of his outlook on downtown, outskirts, favelas, beaches as contrasts, roughness, duels and exclusion. For the so-called “quilombola photographer,” the ideal Rio, the City of Wonder, collides with the structural crisis from major segments of the population, the blatant social apartheid, the naked life and the rough reality of social marginality.

Rio de Janeiro has an advanced urban anthropology that is critical of its urban situation, mirroring the social-economic structure that divides the city between hills and asphalt, by social classes, districts and social groups. The interaction occurs through work and on the beach, for example. The term “city divided” disseminated in 1994 with the book “*Cidade Partida*” by Zuenir Ventura, declares that, despite of everything, the city is still loved and sang about, for good and bad, because its inhabitants, like the characters from Joelington Rios, have Rio on their head. It is the Rio from Rios.

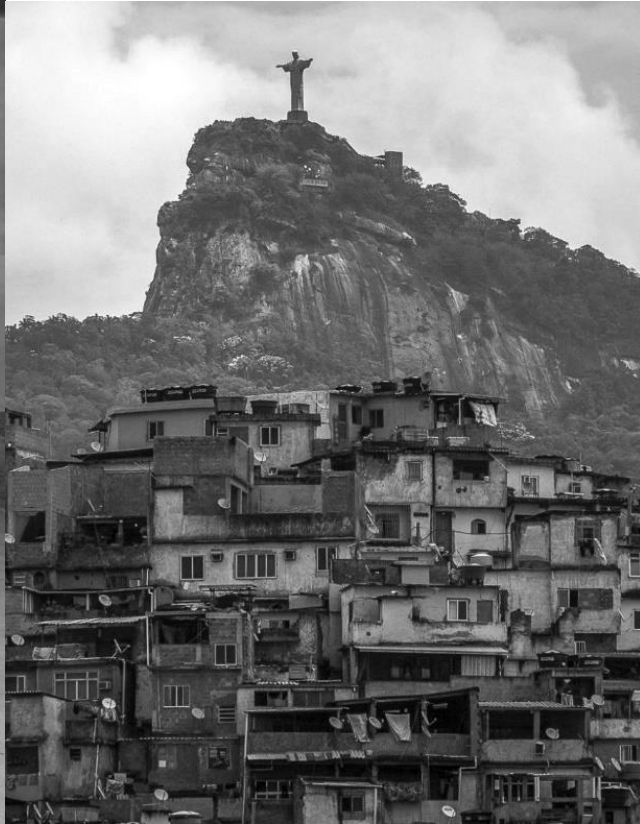


















***Entre Rios e Mocambos* (Between Rivers and Shelters) series**

**(Work in progress)**

**2020**

**Different sizes**

*Entre Rios e Mocambos* (Between Rivers and Shelters) series is born from the artist returning to his birthplace, a *quilombola* community (built by former slaves), located in Turiçu, city on the north of Maranhão. The work questions the relationships between body, time, memory, ancestry, death, roots and belonging, based on his path, experiences, and traveling for living between his *quilombo*, in the Northern Maranhão, and the Turano favela, in the north area of Rio de Janeiro.

\*This series is a work in progress.



## **UM JARDIM PARA MINHAS AVÓS**

### **Instalação & fotografia**

Em “Um jardim para minhas avós”, uso das flores, plantas de poder e do conceito de jardins como um canal condutor para acessar e [RE] configurar memórias e a presença das mulheres e avós que eu e minha família nunca tivemos contato, e outras que conhecemos e convivemos por um logo tempo.

Á minha primeira avó veio do continente africano e traga para o Brasil mantida como escrava, como uma espécie de erva, que era sagrada e foi arrancada de seu jardim e lugar de origem e plantada como tantas outras mulheres negras, em solos inférteis, pobres e sem nutrientes, sem nenhum cuidado e respeito, ficando à mercê de espécies pragas e fungos de um brasil escravagista e violento.

As mulheres negras sempre utilizaram dos saberes ancestrais das plantas não somente com a finalidade terapêutica ou medicinal, mas como canal condutor de acesso e deposito de memórias delas e dos seus, como tecnologia, usando-as como elemento de cura e preservação e manutenção da memória familiar entre suas gerações.

Tive contato com duas avós ao longo da vida, Catarina e Raimunda, uma avó paterna e outra materna, ambas já falecidas. Essas duas avós possuíam vários aspectos em comum, as duas tem origem no continente africano e viveram no mesmo quilombo no nordeste brasileiro, na floresta amazônica, um grande jardim tropical e místico, elas possuíam fortes relações com os saberes e poder das plantas, elas tinham nos quintais de suas casas jardins no quintal, onde plantavam ervas medicinais e algumas variedades flores e plantas de poder, usadas para remédios e indo além disso. Uma das memórias mais vivas que tenho das minhas avós percorre

entre a cozinha e o jardim, esses lugares possuem forte relações de pertencimentos e memorias entre as famílias quilombolas, uma vez que é também nesses espaços onde é feito as configurações e manutenções de suas existências e cuidado dos seus.

Minhas avós usavam das plantas entre os familiares, em caso de doenças ou necessidades de limpezas corporais e espirituais. As plantas e jardins feitos nos nossos quintais das minhas avós preservaram e preservam nossas memorias e lugares sagrados até os dias de hoje, ainda que elas não estejam mais entre nós, é através desses lugares e seres orgânicos, que temos acesso a suas memórias, saberes e pertencimento, entranhados e entrelaçados entre flores, ervas e objetos pessoais que elas deixaram.

Um jardim para minhas avós é um fio condutor, um portal de acesso através das plantas, das memórias e objetos de pertencimento que me levam até minhas avós que

não estão mais aqui, mas que habitam através de mim, das plantas, objetos e jardins em nossos quintais, acreditando que as plantas são guardiãs das nossas mais doces e cheirosas memórias, como uma espécie de grande rede condutora do que somos e fazemos parte.

O trabalho começou com a minha avó Catarina, fotografando-a em seu jardim, no quintal da sua casa, prestes a completar 100 anos de idade, em meu retorno para casa em 2019, antes da pandemia, para nosso quilombo no Maranhão, no nordeste do Brasil. Vovó Catarina faleceu esse ano, com 102 anos, deixando seus belos vestidos floridos e seu jardim, guardando fielmente suas memórias e presença. Atualmente tenho feito apropriações de imagens antigas, reinterpretações e coletas de objetos, confabulando imagens de avós que nunca conheci, usando novamente das plantas e da natureza como suporte de acesso. Em breve pretendo construir um jardim em meu quilombo no Maranhão, não somente como o está instalativa, mas como uma homenagem a todas as minhas avós.

\*Quilombos são territórios de resistência formados por negros que eram mantidos como escravos no Brasil e que conseguiam fugir do regime de violência e escravidão.



**Um jardim para minhas avós**

Photography/ vídeo/ collage and instalation

Different sizes







## **COMO ALIMENTAR RIOS**

### **Instalação, Vídeo e Fotografia**

A instalação, seguida de um vídeo que recebe o mesmo nome, feito com minha parteira, Mãe Velha em meu primeiro retorno pra casa, um Quilombo no nordeste do Brasil, entre 2019/2020, apresenta uma mesa montada para um almoço/ jantar junto daquilo que há de mais sagrado em nós. O público que visita a exposição é convidado a sentar junto a mesa, percebendo que algo de sagrado já passou por ali, deixando um rastro, fragmentos em tudo que toucou e comeu. A instalação trás importantes elementos e objetos simbólicos que remetem a orixá Iemanjá, divindade sagrada das águas salgadas cultuadas nas religiões de matriz africana no Brasil. Uma mesa coberta com um tecido branco e bordados com flores de lírios, objetos azuis, ossos de frutos do mar e um espelho sobre ela. Uma grande bacia de alumínio azul marcada com pingos de água e dois perfumes dentro, trazendo um aspecto de frescor e água da chuva e cheiros, uma garrafa de água vazia, uma xícara, um recipiente de ossos de frutos do mar, pratos e uma panela de pressão fechada, remetendo a mesma panela usando por Dona Maria no vídeo que reproduz em uma tv em frete da mesa. Ao ver o vídeo o visitante observa Mãe Velha preparando uma alimentação, seu comprometimento, tempo e envolvimento único e particular ao fazer o cozido, como se alimentasse um Rio, um sagrado que habita em cada um de nós e que deve ser alimentado daquilo que é azul, e daquilo que há no quintal de nossas casas, do nosso sagrado ser e cozido por Mãe velha.





**How to feed Rivers**

Installation and Video 14:57 min

2022

Video link:

<https://youtu.be/rnEwKEMGGio>

## TEXTS AND INTERVIEWS SELECTED

Critical texts selected about the *O que sustenta o Rio* Series

By curator Paulo Herkenhoff.

*O que sustenta o Rio* Series includes walking around the city and wondering, between drifting and wandering to demonstrate the challenges of living in the city.

By photomontage in black and white, Rios juxtaposes and adjusts graphically the image of Christ the Redeemer to the head of people portrayed, nearly all of them anonymous, in ordinary situations, as a symbol of belonging to the city of love and frictions. For Joelington Rios, living Rio was the radical experience of transformative discovery of his outlook on downtown, outskirts, favelas, beaches as contrasts, roughness, duels, exclusion. For the so-called “quilombola photographer,” the ideal Rio, the City of Wonder, collides with the structural crisis from major segments of the population, the blatant social apartheid, the naked life, the rough reality of social marginality. Rio de Janeiro has an advanced urban anthropology that is critical of its urban situation, mirroring the social-economic structure that divides the city between hills and asphalt, by social classes, districts and social groups.

The interaction occurs through work and on the beach, for example. The term “cidade partida” (city divided) disseminated in 1994 with the book “Cidade Partida” by Zuenir Ventura, declares that, despite of everything, the city is still loved and sang about, for good and bad, because its inhabitants, like the characters from Joelington Rios, have Rio on their head. It is the Rio from Rios.” Excerpt from the book *Book Rio XXI – Vertentes Contemporâneas*, organized and edited by art critic and curator Paulo Herkenhoff.

[https://www.academia.edu/41251900/Rio\\_cidade\\_contempor%C3%A2nea](https://www.academia.edu/41251900/Rio_cidade_contempor%C3%A2nea)

“When we read Virginia Woolf books, we have the constant feeling of migrating between metaphysical worlds presented as physical works extracted from the main character’s memory. This is how Mrs. Ramsay floats her thought – off the record – between the action of sowing a sock and the hypothetical conversations she could have had about other topics on times passed, or in her internal reflection about the sounds that come from different layers of her beach house. We are in an area between worlds that belongs to a single person, and this reveals how complex we are.

When we look at the photos by Joelington Rios, currently exhibited on the windows of a two-story house at Rua do Mercado, we keep thinking about these layers he visually conquered and that, in the past, Woolf's literature permanently searched. If writing is drawing with letters, with each image affixed to the glass by Rios we have a linguistic impact that makes us think it may be reverse: here, photographing is writing with images.

Each photo has two worlds that belong to each other: above, an image of Rio as a city wonderfully publicized – Corcovado, Bondinho, Pão de Açúcar – and, below, a portrait of a citizen silenced by a city that is not so wonderful, but maintains the first one's dynamics alive. The contact between both is born as an oxymoron: two words that divert from each other to create a vibration that highlights the meaning of the expression.” Guilherme Martins Pinheiro - writer, attorney, art and literature critic.

**More texts available at the link below:**

[https://drive.google.com/drive/folders/1-HN\\_LEQkhkV9C5FB9WLaNtudd991604D](https://drive.google.com/drive/folders/1-HN_LEQkhkV9C5FB9WLaNtudd991604D)

## **CV**

Joelington Rios

(1997-Turialça, Brazil)

Education:

2017

Escola de Fotografia Documental & Comunicação Crítica – EFOCO, Rio de Janeiro, Brazil.

2019

LABIA. Laboratório de Intervenção Artística - Rio de Janeiro, Brazil.

2021

Escola Sem Sítio, Rio de Janeiro, Brazil.

2022

Parque Lage Visual Art School

**Solo Shows:**

2017

*Mocambos* (Shelters), Municipal School Ieda Viana, Turiaçu, Brazil.

2018

*Perspectiva quilombola* (A Quilombola Perspective), State School Pedro Álvares Cabral, Rio de Janeiro, Brazil.

2020

*Janelas* (Windows), Abapir, Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Beatriz Monteiro.

2022

Paraty International Photography Festival

**Group Shows:**

2018

*Fotografia+Cidadania* (Photography+Citizenship), International Photography Festival of Rio de Janeiro, Brazil.

*Herança e Futuro* (Heritage and future), Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Marco Antonio Teobaldo, Rafael Lino Braga and Thais Rocha.

*Herança e Futuro* (Heritage and Future), Instituto de pesquisa Econômica Aplicada, In (IPEA), Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Marco Antonio Teobaldo, Rafael Lino Braga and Thais Rocha.

2019

*Herança e Futuro* (Heritage and future), Instituto de Pesquisa Economica Aplicada, Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Marco Antonio Teobaldo, Rafael Lino Braga and Thais Rocha.

*Movimento de Arte Favelada* (MAF) (“Favela Art Movement”), Rocinha, Rio de Janeiro, Brazil.

*III Encontro de Fotografia da Zona Oeste* (ENFOTO), (3rd Photography Meeting from the West Region), Rio de Janeiro, Brazil.

*Convidados* (Guests), Galeria Oriente, Rio de Janeiro, Brazil.

*Política e Performatividade das Imagens* (Politics and Performance of Images) (LabFoto), State University of Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brazil.

2020

Festival de Arte Projetada (Projected art Festival) (MOV FESTIVAL), Rio de Janeiro, Brazil Pequeno Encontro Da Fotografia (Small Photography Meeting) (PEF), Pernambuco, Brazil. (online).

Festival de Fotografia de Tiradentes, (Tiradentes Photography Festival), Tiradentes, Minas Gerais. (online).

2021

Diafragma Covilhã International Photofestival, Covilhã, Portugal Nazanza, Escola Nazanza, Escola Sem Sítio, Rio de Janeiro, Brazil.

Rituels Photographiques/ Rituels De Resistance- Um Open Call Photo Documentaire Brésilienne, Les Rencontres d`Arles, Arles, France.

ArtFair-2021 Inclusartiz Institute Stand, Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Paulo Herkenhoff.

2022

*Um defeito de cor (A Color Defect.)*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Amanda Bonan, Ayrson Heráclito, Ana Maria Machado e Marcelo Campos.

*Pontos Cruzados: A intersecção da Arte Contemporânea e a Obra de Altair Veloso*, Sesc São Gonçalo, Rio de Janeiro. Curated by Carla Santana.

*O que sustenta o Rio*, Paraty International Photography Festival, Paraty, Rio de Janeiro, Brazil. Curated by Gian Carlo Mecarelli and Joelington Rios.

*Arte como trabalho, estratégias de sobrevivência (Art as work, survival strategies)*, Museu de História e Cultura Afro-Brasileira, Rio De Janeiro, Brazil. Curated by Caroline Rodrigues, João Paulo Ovidio, Luana Aguiar e Pricila Medeiros.

*Por tudo aquilo que nos representa*, Casa Bicho, Rio De Janeiro, Brazil. Curated by Carla Oliveira and Luyza de Luca.

*Pactos*, São Paulo Fashion Week, São Paulo, Brazil. Curated by Carolina Lauriano and Azizi Cypriano.

## **AWARDS**

Shortlisted for the 2019 Pierre Verger Award.

Nominated for the PIPA 2022 Award.

## **Workshops**

2017 - *Fotografia, Periferia E Memória* (Photography, Outskirts and Memory). Philosophy and Human Sciences Center of UFRJ, Rio de Janeiro, Brazil.

2017 - *A Beleza de Cada Um* (The Beauty of Each One): J.R. Ripper. Philosophy and Human Sciences Center of UFRJ, Rio de Janeiro, Brazil.

2019 - *Arte Contemporânea* (Contemporary Art). Oi Kabum Lab, Rio de Janeiro, Brazil.

2019 - *Algo(no) ritmo* (Something in the algo [rhythm]). Oi Kabum Lab, Rio de Janeiro, Brazil.

2019 - *Tempos Urbanos* (Urban Times). Oi Kabum Lab, Rio de Janeiro, Brazil.



2021 - Imersões Poéticas (Poetic Immersions). Escola Sem Sítio, Rio de Janeiro, Brazil.

2021- Nazanza. Escola Sem Sítio, Rio de Janeiro, Brazil.

2022- Instiga. Centro Cultural Vale Maranhão, Brazil.

### **Art Fairs**

Rio de Janeiro ArtFair-2021. (ART-RIO) Inclusartiz Institute Stand, Rio de Janeiro, Brazil .

São Paulo ArtFair. (SP-ART) -2021. Luciana Caravello Galeria de arte contemporânea Stand, São Paulo, Brazil.

São Paulo ArtFair. (SP-ART) -2022. Luciana Caravello Galeria de arte contemporânea Stand, São Paulo, Brazil.

### Private and Public Collections

Rio Art Museum/ MAR

Frances Reynolds collection

Inclusartiz Institute collection

Luiz Mussnich collection

Vicente De Mello

### **Clipping:**

<https://drive.google.com/drive/folders/1-JZhN87LTtlyW-Va5IViCNdiLSxUzlz8>

**Please contact me at**

Joelington Rios

<http://joelingtonrios.com/> [https://www.instagram.com/rivers\\_\\_\\_\\_\\_/](https://www.instagram.com/rivers_____/)

[joelitonribeiro@outlook.com.br](mailto:joelitonribeiro@outlook.com.br)

21 3283 8000

+55 21 92333684

Rio Comprido – RJ

Quilombo Jamarly dos pretos- MA